

ais, novo achados neurológicos focais; contagem de leucócitos no LCR $\geq 5/\text{mm}^3$; anormalidade do parênquima cerebral à neuroimagem, sugestiva de encefalite; anormalidade na eletroencefalografia compatível com encefalite e não atribuível a outra causa. Constitui forma grave da doença e fatores como: extremos etários, raça branca, sexo feminino e doenças crônicas, estão relacionados com a maior morbimortalidade da doença, sendo, portanto, importante o diagnóstico precoce para manejo correto do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101187>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-110

SÍNDROME DO SARAMPO ATÍPICO: RELATO DE UM CASO E REVISÃO DA LITERATURA



Marcela Símaro Gomes, Hanah Oliveira Resend, Flávio Trentin Troncos

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, SP, Brasil

Introdução: O sarampo pode se manifestar de modo atípico, como na síndrome do sarampo atípico, tendo poucos casos relatados na literatura. Sua patogênese envolve mecanismos imunes, que culmina em vasculite e pneumonite, manifestando-se com febre alta e persistente, exantema purpúrico, eosinofilia e sintomas neurológicos (parestesias e hiperestesias). Há relatos da síndrome do sarampo atípico tanto em indivíduos previamente vacinados, quanto em não vacinados e imunocompetentes.

Objetivo: Descrever um caso de Síndrome do Sarampo Atípico atendido no HC-FAMEMA.

Metodologia: Estudo descritivo com revisão da literatura (MEDLINE e LILACS) e do prontuário do paciente. Sexo masculino, 41 anos, apresentou-se com quadro de cefaleia, mialgia, febre, tosse seca e odinofagia há 10 dias. Relatou conjuntivite bilateral não purulenta, exantema purpúrico em membros e abdome. Relatou palidez seguida de cianose em quirodactilos, compatível com fenômeno de Raynaud. Negou alergias, comorbidades, uso de substâncias psicoativas e medicamentos contínuos. Na admissão estava febril, com placas eritematosas em membros e abdome, dispneico, estertores à ausculta pulmonar. RX de tórax mostrava infiltrado basal bilateral. Hemograma demonstrando eosinofilia (22%), sendo 8900 leucócitos/ mm^3 . Gasometria arterial (ar ambiente) evidenciando pO_2 62,4 mmHg, pCO_2 31,4 mmHg e pH de 7,46. Enzaimunoensaio para Sarampo IgM e IgG reagentes. RT-PCR para Sarampo Detectável em secreção de nasofaringe. Testes diagnósticos para outras condições resultaram negativos (Chagas, Hepatite B e C, Sífilis, HIV, Citomegalovírus, pesquisa de BAAR e fungos no escarro, hemoculturas, Influenza, Febre Maculosa). Foi realizada biópsia pulmonar: parênquima alveolar parcialmente colabado com mínimo infiltrado inflamatório linfocitário intersticial e espaço inflamatório com macrófagos esparsos, pesquisa negativa para BAAR e fungos, sem sinais de vasculite, granulomas ou neoplasia. Biópsia de lesões cutâneas demonstrou vasculite de

pequenos/médios vasos. Paciente ficou internado 22 dias, evoluindo com melhora clínica.

Discussão/Conclusão: Considerando o contexto epidemiológico do paciente no que se refere a idade e possível vacinação prévia para sarampo, a evolução clínica, persistência da febre, o padrão purpúrico do exantema, os achados laboratoriais de eosinofilia periférica e as alterações histopatológicas de vasculite, associadas ao isolamento do vírus do sarampo em secreção de nasofaringe, foi considerada a hipótese de síndrome do sarampo atípico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101188>

EP-111

LEPTOSPIROSE CANINA: ESTUDO SOROEPIDEMIOLÓGICO E IMPORTÂNCIA PARA SAÚDE PÚBLICA



Mariana Zanchetta E. Ga, Gabrielle Thais Miodutzki, Dayane da Silva Zanini, Benedito Donizete Menozzi, Helio Langoni

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: A leptospirose é uma zoonose de curso agudo a crônico, causada por bactérias do gênero *Leptospira*. Acomete todos os animais homeotérmicos, além do homem, sendo considerada uma zoonose ocupacional. É de distribuição mundial e ocorre principalmente em regiões tropicais e subtropicais, sendo considerada uma doença emergente e reemergente. O rato de esgoto é o principal reservatório e portador são universais. O cão tem papel importante na cadeia de transmissão da doença para o homem, potencializado pela proximidade estabelecida no mundo contemporâneo entre ambos, coloca a leptospirose canina como uma preocupação relevante na saúde pública e como problema socioeconômico, dependendo da espécie acometida.

Objetivo: Avaliar a infecção por leptospirose em cães, atendidos no hospital veterinário da FMVZ da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, cidade de Botucatu- São Paulo, no período de janeiro de 2019 a setembro de 2020.

Metodologia: A prova de Soroaglutinação Microscópica foi realizada para detectar anticorpos anti-*Leptospira* spp. As amostras foram consideradas reagentes quando apresentavam título igual ou superior a 100. Foram testados 12 sorovares de importância epidemiológica para carnívoros. As amostras foram coletadas de 144 cães com suspeita clínica da doença, de 47 cidades do estado de São Paulo.

Resultados: No total 9 (6,25%) apresentaram anticorpos anti-*Leptospira* spp. para pelo menos um sorovar, e 5 (55,55%) animais apresentaram títulos para mais de um sorovar, sugerindo uma coinfeção. O sorovar mais frequente foi Nupezu 01 (55,55%) isolado de urina de cães, seguido por Canicola (33,33%), Copenhageni (33,33%), Pyrogenes (22,22%), Pomona (22,22%) e Autumnalis (22,22%) e Australis (11,11%).

Discussão/Conclusão: Considerando que o cão representa um membro importante nas famílias brasileiras e no mundo, é fundamental a promoção de ações de educação em saúde para toda população e, particularmente, aos seus tutores, devido

ao seu estado de portador renal, como elo de transmissão na cadeia epidemiológica da doença, e de suma importância para saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101189>

EP-112

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL PÓS-MORTE EM INDIVÍDUOS COM FEBRE HEMORRÁGICA E/OU DOENÇA NEURO-INVASIVA NA VIGILÂNCIA LABORATORIAL DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DE SÃO PAULO



Leonardo José Tadeu de Araújo, Lorenzo Lang, Juliana Mariotti Guerra, Davi Salas Gomez, Lewis Fletcher Buss, Camila Santos da Silva Ferreira, Cinthya Santos Cirqueira, Fabio Ghillardi, Steven S. Witkin, Ester Cerdeira Sabino

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Secretaria da Saúde

Introdução: Arboviroses podem resultar em um amplo espectro de manifestações clínicas, provocando desde doenças febris brandas (dengue e febre amarela) a febres hemorrágicas (dengue e febre amarela) e formas neuroinvasivas (dengue, Zika e chikungunya). Quando a causa da morte não pôde ser clinicamente identificada, análises pós-morte representam a oportunidade final para estabelecer o diagnóstico mais provável e desencadear medidas de vigilância, quando necessário.

Objetivo: Realizar uma análise descritiva dos casos de óbito relacionados à febre hemorrágica e/ou doença neuro-invasiva de etiologia desconhecida, encaminhados ao Centro de Patologia (CPA) para diagnóstico.

Metodologia: Este estudo transversal retrospectivo revisitou as análises laboratoriais e o diagnóstico final de casos de óbitos de indivíduos >1 ano de idade, associados à febre hemorrágica e/ou doença neuro-invasiva de etiologia desconhecida no Estado de São Paulo entre 2009 e 2019. A imuno-histoquímica (IHQ) foi realizada em tecido fixado em formalina e incluído em parafina (FFIP) e a PCR em tecido congelado. Todos os procedimentos foram aprovados pelo comitê de ética institucional (CAAEE 96138818.0.0000.0059).

Resultados: Dos 1355 casos de óbito encaminhados para diagnóstico laboratorial, a maioria era de do sexo masculino (n = 848; 63%), entre 25 e 40 anos (n = 268; 20%). Em 718 (53%) óbitos foi possível a identificação de um agente etiológico. Destes, dengue (n = 145; 11%) e febre amarela (n = 140; 10%) foram as mais frequentes. Em 139 (10%) casos, foi possível a identificação de agentes não virais. Doenças não infecciosas, como neoplasias, hepatopatias e infarto foram identificadas em 20 (1%) casos. Através da IHQ e da PCR, não foi possível a identificação de um possível agente causador em 649 (48%) óbitos. **Discussão/Conclusão:** Uma década de dados laboratoriais enfatizou a importância da investigação laboratorial pós-morte, o mesmo tempo em que destacou uma lacuna na vigilância laboratorial das mortes por febre hemorrágica e/ou por doença neuro-invasiva de etiologia desconhecida. Isto pode estar diretamente relacionado às difi-

culdades técnicas relacionadas ao tecido FFIP, à sensibilidade e dificuldade de interpretação dos resultados de IHQ. Idealmente, o tecido congelado e o FFIP deveriam ser coletados, mas nem sempre isso é possível, devido às incompatibilidades logísticas. Além do aperfeiçoamento das metodologias atuais, abordagens sindrômicas e metagenômicas podem levar a um avanço significativo na precisão e sensibilidade deste diagnóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101190>

EP-113

INIBIÇÃO DO CRESCIMENTO DE CULTURA DE TRYPANOSOMA CRUZI APÓS INCUBAÇÃO COM IODOACETAMIDA E BACTERIOCINA



Fernanda Vanessa de Sousa Favareto, Fernando Nunes Gavioli Boni, Heloisa Ragassi Gimenes, Gabriele Lopes Socossiuc, Lizziane Kretli Winkelstroter Eller, Eliana Peresi Lordelo, Thaís Batista de Carvalho

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP, Brasil

Introdução: O estudo de novos compostos que sejam capazes de inibir o protozoário *Trypanosoma cruzi* em todas as fases da doença de Chagas, representa uma alternativa promissora para o tratamento da parasitose.

Objetivo: O presente estudo teve por objetivo avaliar in vitro o potencial tripanomicida da iodoacetamida (IAA), inibidor de cisteína-proteases e da bacteriocina, peptídeo anfipático produzido pela bactéria *Pediococcus acidilactici*, sobre epimastigotas de *T. cruzi*.

Metodologia: Os cultivos de epimastigotas foram incubados durante 24 horas (25 a 28 °C) e divididos nos seguintes grupos: G1: controle não tratado, G2: controle tratado com violeta genciana a 62,5 µg/mL, G3: tratado com IAA a 100 µM e G4: tratado com bacteriocina a 25%. Após este período de incubação, o número de epimastigotas foi estimado a partir de contagens em câmara de Neubauer, a sua viabilidade foi estabelecida em azul tripan a 0,4% e a morfologia foi determinada após análise em microscopia óptica.

Resultados: Os cultivos tratados com IAA não se mostraram viáveis, além de serem visualizadas alterações na morfologia característica das epimastigotas. A maioria dessas apresentou-se arredondada e sem flagelo quando comparadas às culturas não tratadas. Por outro lado, os cultivos tratados com bacteriocina apresentaram-se viáveis e morfológicamente normais, apesar de o número de epimastigotas ser reduzido em relação às culturas não tratadas. A redução do número de epimastigotas após tratamento com a bacteriocina foi de 32,3%.

Discussão/Conclusão: Os resultados deste estudo evidenciam que tanto a IAA quanto a bacteriocina apresentam atividade sobre culturas de *T. cruzi*, provavelmente, por promoverem alterações na permeabilidade da membrana do parasita e nas enzimas necessárias ao seu metabolismo. Entretanto, são necessárias outras avaliações para que as